

MACHISMO NAS COZINHAS PROFISSIONAIS: O QUE AS MULHERES ENFRENTAM DENTRO DOS AMBIENTES GASTRONÔMICOS

Ana Júlia Lopes RODRIGUES ¹

João Marcos Silva e SOUZA ¹

Virgínia Ribeiro Borges CUNHA ¹

Larissa de OLIVEIRA²

Aline Elizabeth da Silva **MIRANDA** (Orientador)³

¹ Estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia - Faculdade Senac Belo Horizonte. ² Professora do Curso de Nutrição, Centro Universitário Una. ³ Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, Faculdade Senac Belo Horizonte.

Palavras-chave: Mulheres; Machismo; Sexismo; Assédio; Gastronomia.

INTRODUÇÃO

O machismo está ligado à forma de opressão das mulheres e é percebido em várias organizações sociais e políticas (SCHULTZ, 2021). Dentro da cozinha profissional não é diferente, mulheres relatam dificuldades em assumir funções compreendidas como masculinas (VIANA, 2021). O objetivo deste estudo é apresentar as dificuldades, devido às ações machistas, enfrentadas pelas mulheres que tentam seguir carreira nas cozinhas profissionais.

METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma revisão da literatura sobre a pergunta norteadora do tema: quais dificuldades as mulheres encontram com relação ao machismo na cozinha profissional? Para a compreensão e busca dos estudos, foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO). A pesquisa foi realizada em maio de 2022, utilizando as palavras-

chave: mulheres, machismo, sexismo, gastronomia, assédio e cozinha. Os critérios de inclusão foram artigos e trabalhos acadêmicos publicados em língua portuguesa, entre 2017 e 2021, e o critério de exclusão foram artigos de revisão. Dentre os 749 trabalhos identificados, quatro atenderam aos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A distinção de gênero nas cozinhas profissionais é secular, dando ao homem papel de destaque, enquanto as mulheres eram percebidas como inabilitadas (VIANA, 2021). Tornou-se um espaço ocupado predominantemente por homens e foi estabelecido que as mulheres deveriam atuar apenas nas cozinhas de suas casas (OLIVEIRA, SANTOS, 2021).

Relatos de machismo nas cozinhas profissionais são frequentes, evidenciados, principalmente, pelo descrédito por parte dos colegas de profissão (BEZERRA, 2018). No estudo de Bezerra (2018), uma das participantes destaca que “como mulher a gente sofre muito mais com piadinhas; eu vi muitas meninas desistirem por causa dessa pressão”. Isso significa que as mulheres possuem mais dificuldade em encontrar empregos e se manter neles devido ao sexismo existente na sociedade. Há, ainda, relatos de que aquelas mulheres com evolução rápida na carreira são [...] “sempre questionadas com ‘você está saindo com o *chef*?’”

O machismo estrutural, ou seja, aquele firmemente estabelecido, é de difícil solução. Faz-se necessário reconhecer a sua existência e os seus efeitos prejudiciais, debater o tema e, assim, pensar em maneiras de eliminá-lo em todas as áreas (SCHULTZ, 2021).

Nas cozinhas profissionais são notórios os entraves enfrentados pelas mulheres que almejam construir suas carreiras e alcançar postos de destaque; muitas ficam pelo caminho frente às dificuldades, as atitudes machistas e

misóginas. Existe um longo caminho a ser percorrido para conseguir, enfim, a abertura desses espaços às mulheres. Algumas melhorias já foram alcançadas, mas ainda há muito o que ser feito (VIANA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração desta pesquisa, identificou-se que o machismo está presente nas cozinhas profissionais desde a sua criação. Esses locais continuam sendo ocupados, majoritariamente, por homens e, ainda hoje, muitos acreditam que o lugar da mulher é só na cozinha de casa. Aquelas que atuam profissionalmente, são expostas a situações constrangedoras pelos colegas, além de não terem o mérito do trabalho reconhecido.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. L. M. **Quem põe a mesa**: mulheres que comandam cozinhas profissionais em Brasília, 2018. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22027>. Acesso em: 22 jun. 2022.

OLIVEIRA, R. G.; SANTOS, M. S. T. Signos do patriarcado: representações sociais sobre mulheres no mercado de trabalho gastronômico. **Signos do Consumo**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 1-13, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/183460/179373>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SCHULTZ, M. Machismo: toxina que degrada o meio esportivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** São Paulo, v. 35, n. especial, p. 71-76. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/187907/173553>. Acesso em: 21 jun. 2022.

VIANA, A. A. C. A figura poderosa do *chef*-celebridade: refletindo sobre machismo nas cozinhas profissionais. **Revista Scientiarum Historia**. Rio de Janeiro, v. 1, 2021. Disponível em: <http://revistas.hcte.ufrj.br/index.php/RevistaSH/article/view/252>. Acesso em: 22 jun. 2022.